

Além das dificuldades, “pra não dizer que não falei das flores”: a construção da identidade docente nos caminhos do ProFIS

Beyond difficulties, not to say i didn't mention the flowers: the construction of teaching identity in ProFIS paths

Más allá de las dificultades, “para no decir que no hablé de las flores”: la construcción de la identidad docente en los caminos del ProFIS

Lucas Buscaratti¹

Jonatan Checatto²

Allann Silva³

Nathan Graia⁴

Antonio Ribeiro⁵

Resumo: A formação da identidade do professor é uma construção, processual, continuada e potencialmente individual, sendo influenciada por valores, crenças e experiências pessoais vividas pelo docente. Esse constructo impacta sua abordagem no ensino, em escolhas metodológicas em sala e em sua relação com os estudantes. A identidade profissional está em constante renovação, influenciada pelas experiências individuais e pela forma como o professor vivencia sua profissão, tendo a classe um importante papel em seu desenvolvimento. No presente texto é apresentada a formação de uma identidade docente nos caminhos do Programa de Formação Interdisciplinar Superior, acolhendo fundamentos teóricos e relatos pessoais, evidenciando desafios e desenvolvimento da docência, bem como destacando as diferenças socioeconômicas e culturais que influenciam o processo educacional universitário desses estudantes.

Palavras-chave: Identidade docente; ProFIS; Formação continuada.

Abstract: The formation of a teacher's identity is a continuous, processual, and potentially individual construction, influenced by the teacher's values, beliefs, and personal experiences. This construct impacts their teaching approach, methodological choices in the classroom, and their relationship with students. Professional identity is in constant renewal, shaped by individual experiences and how the teacher lives their profession, with the classroom playing a significant role in their development. This text presents the formation of a teaching identity through the paths of the Interdisciplinary Higher Education Program, incorporating theoretical foundations and personal accounts, highlighting the challenges and development of teaching, as well as emphasizing the socioeconomic and cultural differences that influence the university students' educational process.

Keyword: Teacher identity; ProFIS; Continuing education.

Resumen: La formación de la identidad del profesor es una construcción procesual, continua y potencialmente individual, influenciada por los valores, creencias y experiencias personales vividas por el docente. Este constructo impacta su enfoque en la enseñanza, en las elecciones metodológicas en el aula y en su relación con los estudiantes. La identidad profesional está en constante renovación, influenciada por las experiencias individuales y por la forma en que el profesor vive su profesión, teniendo la clase un papel importante en su desarrollo. En el presente texto se presenta la formación de una identidad docente en los caminos del Programa de Formación Interdisciplinaria Superior,

¹ Instituto de Biologia - Universidade Estadual de Campinas

² Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica - Universidade Estadual de Campinas

³ Instituto de Estudos da Linguagem - Universidade Estadual de Campinas

⁴ Instituto de Biologia - Universidade Estadual de Campinas

⁵ Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica - Universidade Estadual de Campinas

incorporando teóricos y relatos personales, evidenciando desafíos y desarrollo de la docencia, así como destacando diferencias socioeconómicas y culturales que influyen en el proceso educativo universitario de estos estudiantes.

Palabras clave: Identidad docente; ProFIS; Formación continua.

Visão, contexto e subjetividade

Quando a visão paira, por mais singela que essa seja, sobre o contexto do ambiente escolar, nota-se sem dificuldades as diferenças sócio-culturais em que as escolas estão inseridas. É de parecer óbvio que a cultura local, seja essa em nível de bairro, cidade, estado e país, influenciam diretamente nas configurações da educação ofertada em determinada região, criando diferenças comportamentais, estruturais e até pedagógicas, o que pode ser aprofundado nos fundamentos da linha teórica de Bourdieu (2015). Entretanto, mesmo que o movimento de notar essas diferenças possa parecer intuitivo, por muito tempo foi deixado no banco durante as diferentes partidas que a educação travou nos últimos tempos. Seja na pedagogia tradicional, na escola nova ou a na tecnicista, suas ideias que nessa sequência tentaram sanar as dificuldades criadas pela anterior, falharam na desesperada tentativa de instalar a hegemonia educacional cometendo o mesmo feito, nenhuma possui a abertura para não apenas notar, mas considerar os contextos particulares que os estudantes e as próprias escolas estão inseridos. Para alguns autores como Saviani (2012), a consideração da realidade sócio-cultural em que a comunidade escolar está inserida é expressamente fundamental, a ponto de dividir as linhas teóricas pedagógicas em *Não Críticas*, contendo neste grupo a pedagogia tradicional, a escola nova e a tecnicista, e em *Crítico-reprodutivistas*, grupo que contempla as que compreendem a subjetividade do contexto, e que vêem a escola como reprodutora e muitas vezes repressora das realidades dos grupos dominados pela burguesia.

Leontiev (1987, p. 3) também descreve em seu texto: “Está fora de questão que a experiência individual de um homem, por mais rica que seja, baste para produzir a formação de um pensamento lógico ou matemático abstracto e sistemas conceptuais correspondentes. Seria preciso não uma vida, mas mil”.

Estudantes do ProFIS em suma representam uma amostra do perfil das escolas estaduais do município de Campinas. Como dito anteriormente, mesmo dentro de uma mesma cidade, bairros mais ricos e bairros mais pobres apresentam diferenças culturais significantes, como acesso ao saneamento básico, qualidade estrutural dos espaços públicos e a presença, ou não, da violência no cotidiano desses jovens. Escolas em bairros mais pobres e mais afastados possuem uma oferta de professores mais baixa, o que pode ser observado quando os

ingressantes chegam à UNICAMP defasados em diversas disciplinas ao longo do ensino médio. Esse descompasso impõe o primeiro desafio ao corpo docente, e, principalmente à equipe de apoio do Programa de Apoio Didático (PAD)⁶ e à equipe do Programa de Estágio Docente (PED)⁷, os quais estão muito mais presentes no processo de aprendizado dentro da universidade do que o próprio professor, ministrando plantões de dúvidas e aulas práticas nas entrelinhas de suas rotinas, observando de perto a particularidade de cada estudante se confrontando com a subjetividade dos seus contextos. Com este cenário é feita a pergunta: Como lecionar para os estudantes do ProFIS contribui para o próprio processo de formação docente?

No presente texto, é levantado o debate citado, tendo presente uma articulação entre a matriz teórica do assunto e seus relatos práticos de experiência, escritos por estudantes de graduação do programa PAD, sendo um deles egresso do ProFIS e outro não, fator que pode demonstrar diferentes facetas de um encontro entre si mesmos e com os estudantes do curso, expondo diferentes visões do que poderão ser objeto de reflexão ao longo da escrita.

A construção da identidade docente

O desejo de ajudar na construção

Ribeiro, A. V.

Desde que me lembro, ajudar pessoas sempre foi algo que gostava de fazer, principalmente no âmbito acadêmico, nos ensinamentos fundamental, técnico, médio e superior. Até o meu segundo ano na Unicamp, toda essa ajuda que provi, era para colegas que estavam na mesma classe, no sentido de que havia uma clara diferença no quesito ensino, pois, muitas vezes eram ajudas específicas e, talvez, diretas, de modo que não era necessário dominar algum tipo de abordagem para compartilhar o conhecimento desejado.

Devido a esse meu gosto por ajudar, me tornei monitor de uma disciplina de matemática assim que tive a oportunidade, para continuar ajudando os alunos do curso que me possibilitou o ingresso na Unicamp. Nesse ponto, eu estava confortável com minha posição, já que iria

⁶ Programa de Apoio Didático (PAD) é um programa de bolsas destinado exclusivamente a alunos de graduação regularmente matriculados na Unicamp. Suas atividades visam o aprimoramento do ensino de graduação através de monitoria exercida por estudantes e deverão ter a supervisão do professor responsável pela disciplina (PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO, 2024).

⁷ Programa de Estágio Docente (PED) é um programa institucional da Unicamp que possibilita o aperfeiçoamento da formação do estudante de pós-graduação para o estágio em experiência docente ou de apoio às atividades docentes. (PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, 2024).

ensinar e ajudar sobre assuntos que eu conhecia bem, entretanto, percebi que apenas deter o conhecimento não era necessário e sim saber como fazer o aluno ser contemplado por ele.

Então, com o avanço do ano letivo, fui percebendo que diversos alunos tinham dificuldades mais acentuadas, então era preciso um esforço maior para ensiná-los, mas, apenas o esforço sem um plano, não funcionava. Assim, comecei a entender como chegar em cada um desses alunos e perceber que diferentes abordagens poderiam ter muito mais efeito do que o método comumente utilizado.

Esses alunos me ajudaram a entender que o “ser aluno” tem diferentes significados, no tocante de que ser aluno vai muito além de estar matriculado e ter suas disciplinas. As relações e vida pessoal, sonhos e experiências os moldam de tal jeito que a absorção de conteúdo depende de diversos fatores relacionados com o que foi mencionado, e para os alunos do ProFIS isso é um pouco mais carregado. Com essa percepção, pude começar a tentar, treinar e implementar diferentes métodos para ensinar o conteúdo necessário, sempre tendo em mente como chegar em cada um dos alunos; desse modo, passei a utilizar vídeos engraçados, jogos lúdicos e abordagens que envolviam mais o uso da fala e analogias.

Com isso, pude crescer em diversas áreas pessoais e interpessoais, pois tive o privilégio de ver de perto como o ambiente de ensino e abordagens que são utilizadas para quem ensina podem ter uma influência gigantesca, devido aos alunos que pude me relacionar. Desse modo, quando era preciso ensinar ou orientar alguém, já era algo mais direcionado e efetivo, pois eram os cenários que vi desde que comecei a tentar ajudar os alunos da universidade.

Por fim, concluo que o ProFIS me deu muito mais do que uma formação acadêmica, tive a oportunidade de conhecer e aprimorar meus métodos de ensino unicamente pela vontade de que o conteúdo fosse absorvido por todos, de tal forma a sanar o máximo possível de toda defasagem que o ensino médio público gera. Logo, a troca que me foi proporcionada através de todos alunos foi muito mais do que eu pude entregar a eles, já que as inúmeras realidades e vivências deles geram um ímpeto por nunca ser menos do que eles possam ter, possibilitando assim o crescimento do professor e do dito aluno.

Quando se fala sobre formação da identidade do professor, automaticamente pode-se pensar em todos os professores que passam pela trajetória acadêmica dos estudantes e tentar achar algum aspecto em comum: qualidade do ensino, parceria com a turma, figuras autoritárias, entre outras características. Porém, a construção dessa identidade é algo individual, baseada em valores, crenças e outros aspectos pessoais.

Antes de aprofundarmo-nos nesse assunto, vejamos uma definição de identidade sob a perspectiva da psicologia social, que afirma que:

Para a Psicologia Social, a Identidade representa e engendra sentimentos que o indivíduo desenvolve a respeito de si e que é construída socialmente, a partir de seus dados pessoais, sua história de vida e seus atributos (conferidos por si mesmo e pelas outras pessoas), acompanhando o movimento deste no mundo social (PEDRO, 2005).

Nóvoa (1995) afirma em seu texto sobre não ser possível separar o pessoal do profissional, e a partir da definição apresentada, podemos destacar o fato de que a identidade pessoal influencia na criação da identidade profissional do indivíduo, e caminhando juntas ambas estão em constante renovação.

O professor quando está em sala, não é só professor, ou seja, não é apenas uma figura que passa e troca conhecimentos com os estudantes, ali também está uma pessoa com valores e crenças próprias, compartilhando além dos conhecimentos específicos provenientes de sua formação acadêmica, valores e condutas baseadas na sua própria identidade. Assim, pode-se pensar que a formação da identidade do professor vem de diversos aspectos, como o meio em que ele está inserido, a sua vivência pessoal e principalmente o modo em que professor vivencia sua profissão. Nesse escopo, pode-se pensar como os instrumentos que os monitores do Programa de Apoio Didático (PAD) adquiriram enquanto lecionaram para os estudantes do ProFIS contribuíram para a formação de sua identidade profissional enquanto jovens docentes em formação.

O professor-espelho: a inspiração

Alexis Leontiev (1978, p. 272) em seu texto O Homem e a Cultura diz:

Se o nosso planeta fosse vítima de uma catástrofe que só pouparia as crianças mais pequenas e na qual pereceria toda a população adulta, isso não significaria o fim do gênero humano, mas a história seria inevitavelmente interrompida. Os tesouros da cultura continuariam a existir fisicamente, mas não existiria ninguém capaz de revelar às novas gerações o seu uso. As máquinas deixariam de funcionar, os livros ficariam sem leitores, as obras de arte perderiam a sua função estética. A história da humanidade teria de recomeçar.

A potência de uma boa professora

Graia, N.

Ingressei na Licenciatura em Ciências Biológicas em 2021 e, durante esse período, fiz amizade com um colega que se formou no ProFIS. Ele sempre mencionava o quanto essa experiência havia sido enriquecedora, especialmente na disciplina de Evolução (BG091), ministrada pela professora Mariana Freitas Nery. No final do mesmo ano, esse amigo me informou que a professora estava procurando alunos da graduação para atuarem como monitores no Programa de Apoio Didático (PAD). Inicialmente, hesitei um pouco, pois não tinha participado do ProFIS e não sabia como funcionava a dinâmica da disciplina. No entanto, mesmo ciente dos desafios que poderiam surgir, aceitei a proposta de ser monitor, pois sempre tive o sonho de me tornar professor e ainda não tinha tido nenhuma experiência direta com a docência.

Entretanto, na primeira reunião da disciplina, todas as minhas preocupações e inseguranças desapareceram. A Mariana me recebeu com um abraço caloroso, como se nos conhecêssemos há anos. Foi nesse momento que percebi o cuidado com que ela havia planejado a disciplina, e entendi que era essa a abordagem que nós, monitores, deveríamos ter com os alunos. Essa percepção se fortaleceu ao longo da reunião, quando a professora ressaltou repetidamente que a turma de 2022 poderia chegar com uma defasagem devido aos dois anos de isolamento. Ela estava profundamente preocupada com a forma como iríamos interagir com os alunos, enfatizando que nunca deveríamos presumir que eles já dominavam os conteúdos de biologia do ensino médio, especialmente considerando a realidade das escolas públicas na região de Campinas.

Além de todo esse cuidado e empatia, um aspecto que me impressionou na conduta da Mariana, foi a relação que ela tinha com a equipe e com os alunos, todas as interações dentro e fora da sala de aula eram sempre muito leves, respeitosas, descontraídas e cheias de humor. De maneira que havia uma quebra daquele ideal inconscientemente criado, de que as relações entre professores e alunos são verticais, era nítido a horizontalidade da relação dos estudantes e a figura do docente. Isso teve papel fundamental nas aulas, os estudantes sentiam-se muito mais confortáveis para tirarem suas dúvidas com os monitores quando necessário.

Outro ponto forte da dinâmica da disciplina, eram as aulas práticas que ocorriam posteriormente às aulas teóricas, contando com atividades lúdicas e um relatório em grupo com perguntas sobre a atividade. Era ótimo para assimilar e fixar os conteúdos que na maioria

das vezes são completamente abstratos, principalmente na área da genética, todo aquele conhecimento teórico torna-se mais próximo da realidade dos discentes, esse momento também é fundamental para a socialização entre os envolvidos. Apesar disso, era um desafio para mim, lidar com o gradiente de diversidade de alunos dentro de cada grupo, nos quais variavam de pessoas que possuíam uma boa base e aqueles que nunca tiveram contato com nada do que foi passado em aula. Essa condição era bem complicada, mas, foi importante para aprender a explicar o mesmo conteúdo de maneiras diferentes, levando em consideração a bagagem adquirida pelo aluno ao longo da sua trajetória escolar.

Ademais, as monitorias ocorriam semanalmente, durante o almoço de dias específicos, e era de total responsabilidade dos monitores. Portanto tínhamos total autonomia para guiar os alunos com suas dúvidas, pensando nisso desenvolvi uma lista de exercícios focada nos assuntos mais importantes para a avaliação. Também foi minha primeira experiência guiando uma sala de aula lotada e resolvendo as dúvidas na lousa, sendo também um desafio enriquecedor na minha trajetória de construção como docente.

Em suma, todas essas experiências, desde o início da minha jornada na graduação até as monitorias e a interação com o ProFIS, tendo participado como monitor em dois semestres, têm desempenhado um papel fundamental em minha formação como futuro professor. Elas não apenas me proporcionaram a oportunidade de aprimorar meu conhecimento em biologia, mas também me ensinaram sobre empatia, compreensão e a importância de adaptar minha abordagem de ensino às necessidades dos alunos. A horizontalidade nas relações entre professores e estudantes, as aulas práticas e o desafio de lidar com a diversidade de alunos contribuíram para minha evolução como educador em formação.

A relação professor-aluno se edifica mediante a convivência em sala de aula, e conforme essa relação se estabelece, o aluno tende a demonstrar mais interesse e facilidade com o assunto da disciplina. A chave para essa melhora que até então pode ser interpretada como repentina é a afetividade construída entre o docente e o estudante, uma sensação que pode ser desde um simples sentimento de simpatia ou até comparado com uma idolatria ao educador. Esses conceitos são discutidos por Tassoni (2013), que estuda como a afetividade é essencial para o desenvolvimento do estudante em relação ao ensino.

Para falar sobre afetividade, é importante levar em consideração a formação da psique do ser humano e suas interações. Segundo Vygotsky (1995), o processo interacional se relaciona diretamente com a construção do conhecimento do aluno. Esses choques de interação influenciam o processo de aprendizagem do estudante, modificando como ele desenvolve a

aquisição do conhecimento. Com esses conhecimentos, é possível refletir como um ex-aluno do ProFIS que participou do Programa de Apoio ao Docente (PAD) enxerga a profissão-professor, pois as interações desse estudante moldam um capital cultural (BOURDIEU, 2015), que é diferencial para o ensino.

Ao participar do PAD o aluno de graduação tem contato direto com o professor da disciplina que está vinculado, e esse trabalho de proximidade com a didática e métodos de ensino do docente, gera reflexões acerca da identidade do seu eu-professor, utilizando as partes consideradas positivas do docente em seu próprio método de ensino, assim como se resguardando de comportamentos ou decisões julgadas como improdutivas na sala de aula. Além disso, dentro do PAD o processo de aprendizagem se estende nas relações entre Docente-PAD e Docência-alunos, em que o próprio estudante que participa do programa aprende com o processo de ensinar, ou seja, a questão da afetividade do ensino também pode ser aplicada.

Logo, essa influência de um papel de idolatria é construída, um professor-espelho que o aluno consegue enxergar qualidades que ele quer expressar como educador, uma interação que evidencia a apropriação do conhecimento na construção subjetiva da identidade do eu-professor.

Considerações finais

O encontro com as defasagens carregadas pelos estudantes do ProFIS, desafia os graduandos e pós-graduandos que atuam nas equipes de apoio docente a desenvolverem a versatilidade no oferecimento dos conhecimentos que adquiriram em suas respectivas áreas. A formação do profissional docente, sendo essa continuada, diz respeito a formar o professor na diferença e para a diferença, necessidade que compete a todo processo de constituição de um educador, mas que, dificilmente os estudantes dos programas de apoio terão tanto protagonismo nos cenários da diferença em suas intervenções, às vezes é possível nos estágios dos cursos de licenciatura, mas que não permitem tanta atuação independente na presença do professor já estabelecido em uma escola regular. Assim, o ambiente oferecido pela conjectura dos estudantes do ProFIS fornece a possibilidade de desenvolvimento de novos recursos e ferramentas fundamentais para o progresso profissional dentro da educação.

As habilidades que um professor em formação adquire em contato com os estudantes do ProFIS são transformadoras. Compreender as dificuldades técnicas, científicas e culturais dessas pessoas permite um entendimento da própria realidade social que circunda a

universidade, visto que ingressa ao menos um de cada escola estadual de Campinas dos mais diversos bairros e conjuntos habitacionais. Surge então a versatilidade e dinamismo nos momentos de preparação didática tanto de aula quanto de material, já que são aproximadamente 120 estudantes por turma, e trabalhar com um número desse calibre exige um grande domínio da sala de aula.

Ensina a importância da consideração do conhecimento prévio, o qual deve ser o grande ponto de partida dos momentos de troca entre a equipe de apoio docente e o desenvolvimento do estudante do ProFIS. Empatia, envolvimento, dedicação, superação e notável habilidade com o discurso, são características que podem ser observadas nos graduandos e pós-graduandos que lecionam para o programa, os quais retornam sempre mais preparados para a próxima turma, com a qual aprendem mais sobre o processo de ensino.

Entram em um ciclo autossustentável para o curso, que se torna ainda mais produtivo quando são egressos do ProFIS, pois são conhecedores dos capitais culturais carregados por esses estudantes e de seus anseios e conhecimentos prévios. Como aponta Leontiev, o humano cria e modifica o instrumento, e os próximos humanos serão criados a partir da função atribuída e cristalizada ao instrumento, o humano modifica o material, e o material modifica o humano, fechando assim um ciclo de desenvolvimento não apenas biológico, mas histórico-cultural dentro da escala da realidade estudantil *profissional*.

Referências

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. 16. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

NÓVOA, A. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és: e vice-versa. *In*: FAZENDA, I. (org.) **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995.

PEDRO, W. J. A. O estudo da identidade no âmbito da psicologia social brasileira. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 9, n. 1, p. 109-116, 2005.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: um estudo no GT20 da ANPEd. *In*: **Psicologia, Análise e Crítica da Prática Educacional**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 65-76, jan./jun. 2013.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Sobre os autores

Lucas Buscaratti: Egresso do Programa de Formação Interdisciplinar Superior. Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas.

E-mail: buscarattis.lucas@gmail.com

Jonatan Checatto: Egresso do Programa de Formação Interdisciplinar Superior. Graduando em Licenciatura em Matemática, Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica, Universidade Estadual de Campinas.

E-mail: j199972@dac.unicamp.br

Allann Silva: Egresso do Programa de Formação Interdisciplinar Superior. Graduando em Licenciatura em Letras, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.

E-mail: a212454@dac.unicamp.br

Nathan Graia: Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas.

E-mail: n249472@dac.unicamp.br

Antonio Ribeiro: Egresso do Programa de Formação Interdisciplinar Superior. Graduando em Estatística, Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica, Universidade Estadual de Campinas.

E-mail: a213220@dac.unicamp.br

Recebido em: 28 jan. 2024

Aprovado em: 09 abr. 2024